

Boletim Adventista

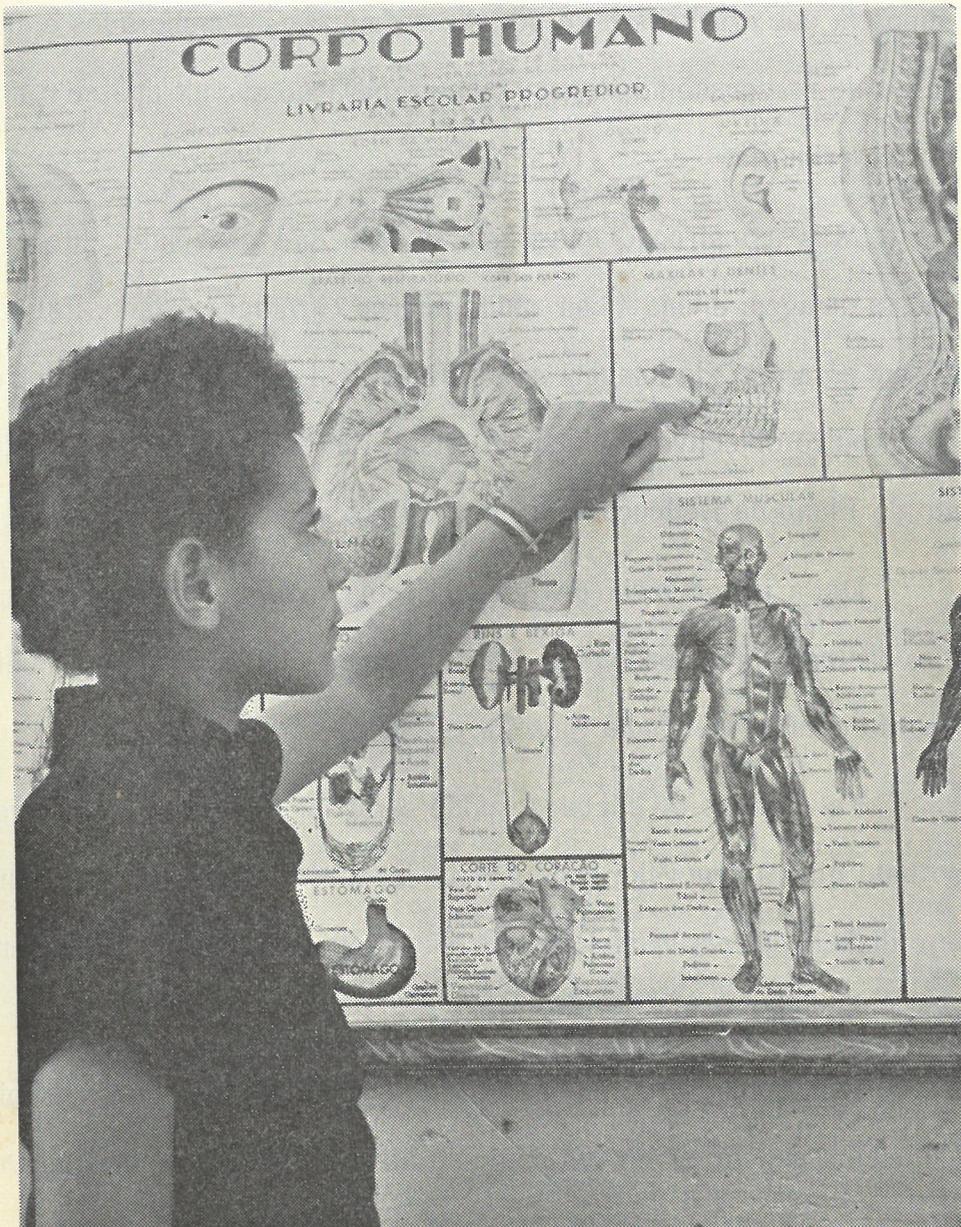
Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano IV — Número 43

Julho de 1966



Uma aluna do I. A. B. numa aula de Ciências

Valor da Educação Cristã

por E. Ferreira

Hoje, mais do que nunca, é necessária a instrução. Já vai longe o tempo em que era possível o acesso a empregos remunerados e até a posições de responsabilidade sem uma preparação que ultrapasse o nível da escola primária.

Mas a instrução não basta. Desde que o pecado entrou no mundo, a imagem divina ficou obliterada no carácter humano. Foi para restaurar essa perdida imagem que o Filho de Deus encarnou e sofreu. Não tem outro objectivo a educação cristã. Ela é o mais eficiente instrumento do Plano da Redenção em favor da juventude.

Daí a importância de que a Escola, não se limitando a ministrar os ensinamentos constantes dos programas oficiais, molde as mentes de acordo com os ideais da filosofia cristã.

Tal espécie de educação pode ser dispendiosa, como é dispendioso tudo quanto tem valor. Não é verdade, porém, que não existe Banco onde o dinheiro esteja mais seguro e que proporcione maior rendimento do que a cabeça dos jovens?

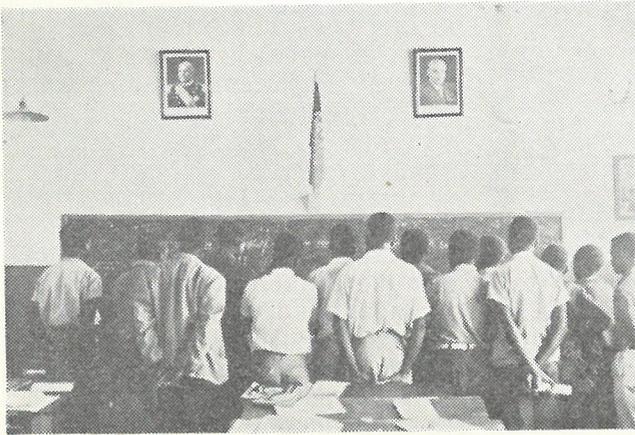
Esperamos, pois, que todos os alunos que frequentem as escolas adventistas recebam, a par de uma instrução cuidadosa, os inestimáveis benefícios da Educação Cristã.

EDUCAÇÃO CRISTÃ

por J. E. Rodrigues

Este século tem presenciado um progresso espectacular das ciências mecânicas, físicas e químicas. A revolução industrial alterou profundamente todos os conceitos de valores. A atenção do homem prende-se inteiramente com as coisas inanimadas. Todos os recursos

acontecimentos mais trágicos da humanidade». Noutro passo ele afirma: «Não são as ciências mecânicas, físicas e químicas que nos trarão a moralidade, a inteligência, a saúde, o equilíbrio nervoso, a segurança e a paz.»



Aspecto de uma aula no I. A. B.

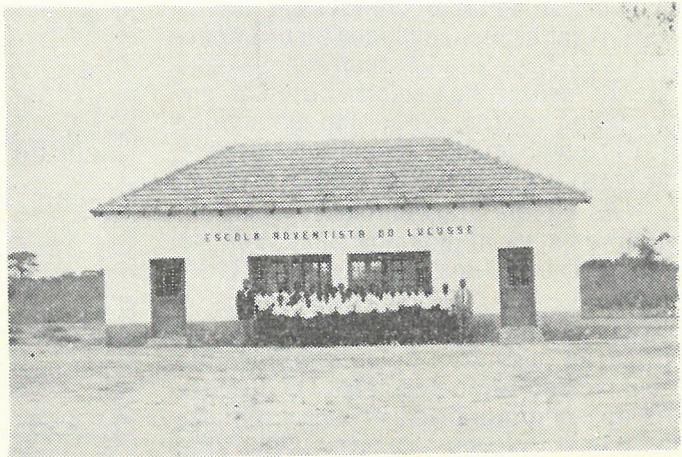
da humanidade são consagrados ao progresso das ciências, à obtenção de mais conforto, mais luxo, mais velocidade, mais grandeza. O ritmo de vida, na nossa complexa civilização, é febril. Hoje o homem procura conquistar o espaço, esquecendo-se de que é mais importante conquistar-se a si mesmo!

Há uma desigualdade assustadora entre o progresso das ciências da matéria inerte e o das ciências do espírito. A humanidade consegue dominar as forças do mundo externo mas encontra-se de tal maneira enfraquecida e desmoralizada que não é capaz de dirigir essas forças para o Bem. Afirma o Dr. Alexis Carrel: «O enorme avanço tomado pelas ciências da matéria inanimada sobre as dos seres vivos é ... um dos

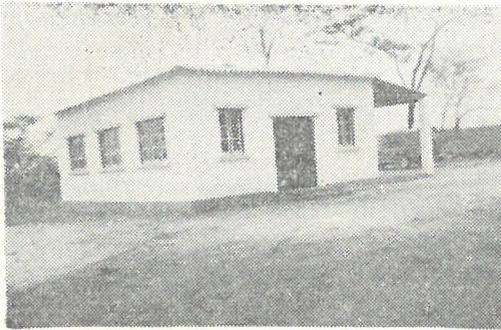
Ao contemplar o presente estado de coisas, alguém afirmou: «Se tivéssemos feito tanto progresso nestes últimos cinquenta anos com as pessoas como fizemos com as coisas, que maravilhoso mundo este seria!».

Lord Macaulay fez a seguinte declaração: «Nove décimos das calamidades que têm caído sobre a raça humana, não tiveram outra origem senão na união da alta inteligência com ideais baixos. O conhecimento sem o correspondente desenvolvimento do carácter, não tem sido bênção alguma para este mundo. Ligado a aspirações baixas, tem, muitas vezes, sido uma maldição.».

A educação actual reflecte, sem dúvida, a filosofia da nossa época. As esco-



las públicas, em todo o mundo, estão fazendo uma enorme contribuição para o progresso dos seus respectivos países. Nessas escolas ensina-se muito de bom e de útil. Contudo, não podem deixar de ser afectadas pelo materialismo característico dos tempos em que vivemos. É essa a razão porque os adventistas do sétimo dia, com grandes sacrifícios, estabeleceram o seu sistema educacional ao redor do globo.



Uma das Escolas do C. M. da Luz

Onde quer que se faça o trabalho de igreja, temos procurado também estabelecer o trabalho de educação. Muitas vezes o começo é modesto: uma velha sala alugada, muito pobremente equipada. Apesar disso, vemos as crianças de lares adventistas caminharem longas distâncias, passarem por luxuosas escolas públicas ou particulares, e dirigirem-se à escola da igreja ou catequese, onde um dedicado professor cristão, procura dar-lhes uma educação válida e de acordo com os princípios adoptados por inspiração. Muitas vezes os pais têm de fazer grandes sacrifícios para pagar as mensalidades ou propinas, mas, ao fazê-lo, mostram o desejo de que os seus filhos sejam dirigidos em caminhos nobres, e que dão mais valor ao desenvolvimento do carácter de que ao mero conhecimento académico.

As escolas adventistas procuram guiar os seus alunos nos caminhos da virtude e imbuí-los dos ideais do Cristianismo.

Jesus, ao educar os Seus discípulos, procurou despertar neles o sentido da realidade do reino dos céus. Os discípulos aprenderam a pensar nessa realidade como algo que os circundava, que

estava dentro deles e que se mostraria ainda mais claramente quando as ilusões dos sentidos e do tempo se desvanecessem. Também as nossas escolas procuram tornar real ao aluno esse conceito do reino dos céus.

Nesta época pseudo-científica em que os homens se recusam, a acreditar naquilo que não pode ser verificado numa proveta de laboratório as nossas escolas procuram ensinar conceitos de uma realidade que jaz além das possibilidades da investigação científica, mas cujo negação constitui um insulto à nossa inteligência. Só por falta de perspectiva é que o homem se atreve a duvidar da realidade invisível. Abraão, embora certamente desse valor à riqueza, posição e influência, ao olhar para cima, vislumbrou «*a cidade que tem fundamentos, da qual o artifice e construtor é Deus.*» A perspectiva de Abraão, em contraste com a falta de perspectiva de seu sobrinho Lot, fez com que aquelas duas vidas trilhassem caminhos tão diferentes!

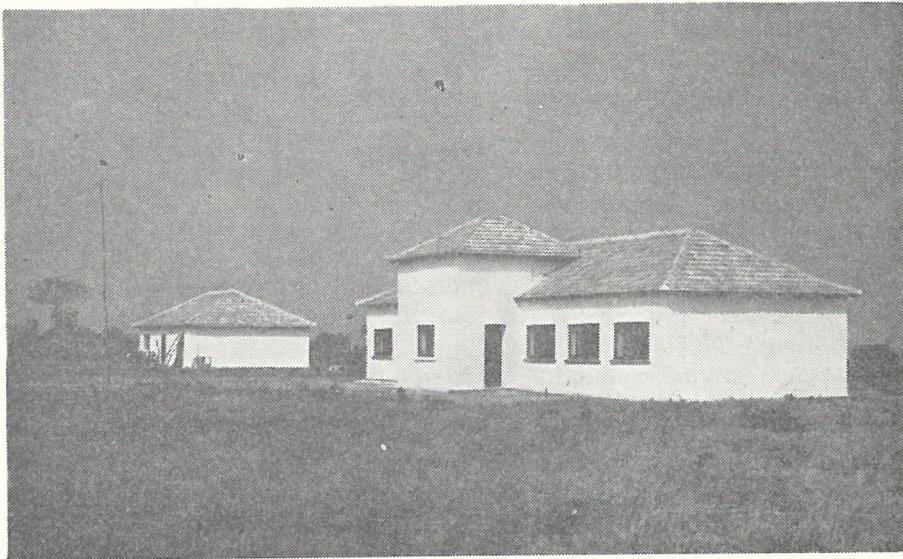
Há uma filosofia cristã da vida. Ela só pode ser transmitida aos nossos filhos nas nossas próprias escolas. Só elas são adequadas para esse fim. Qualquer outra solução, será sempre uma solução de compromisso.

Em breve vai iniciar-se outro ano lectivo. Como pais, devemos pensar seriamente na responsabilidade que recai sobre os nossos ombros. Façamos, desde já, planos para que os *nossos* filhos frequentem as *nossas* escolas.

«Nada é de maior importância do que a educação de nossas crianças e jovens».

E. G. White em *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 147.

A Obra de Educação Adventista



P
O
R

J.
A.

M
O
R
G
A
D
O

Escola Central Adventista do Gungue

Desde os primeiros alvares da Mensagem Adventista em Angola que a obra de educação se estabeleceu fortemente. E difícil ter uma ideia da sua contribuição para o progresso desta terra, mas vamos encontrar nos postos, administrações, caminhos de ferro e em outras actividades, homens que aprenderam as primeiras letras e fizeram os seus exames nas Missões Adventistas de Angola.

A obra de educação tem o seu fundamento nas Sagradas Escrituras, pois ela visa o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e morais. Se qualquer destes elementos for desprezado, necessariamente que o processo de educação será defeituoso. Nas aulas adquirem-se os conhecimentos intelectuais úteis. Nas oficinas, nos pomares, nas hortas, os nossos jovens adquirem qualidades de trabalho que os qualificam entre os melhores em qualquer actividade. Na Igreja obtêm-se os conhecimentos que fortalecem o carácter e engrandecem a alma.

No livro *Mensagens aos Jovens*, encontramos a seguinte passagem:

«Deus quer que os jovens se tornem homens de espírito zeloso, a fim

de estarem preparados para acção em seu nobre trabalho e serem aptos a assumir responsabilidades. Deus pede jovens de coração incorrupto, fortes, valorosos e determinados a combater varonilmente na luta que se acha diante deles, a fim de glorificarem a Deus e beneficiar a humanidade».

A nossa juventude vive no tempo mais difícil que o mundo já viveu, pois hoje, mais do que nunca, Satanás está reunindo as suas hostes e usando todas as suas artimanhas para desviar os nossos jovens de Deus.

Cabe aos pais, em primeiro lugar, trazer as crianças às nossas escolas e depois encaminhá-las através de todo o seu curso. Uma escola cristã é um dique contra o mal. O mestre cristão é um guia para um mundo melhor.

No livro *Conselhos aos Pais e Professores*, páginas 106 e 107 diz Ellen White: «desde a infância necessitam os jovens que uma firme barreira se levante entre eles e o mundo, para que a influência corruptora deste, não os possa afectar. Devem os pais esforçar-se por conservar fora do lar toda a in-

fluência que não seja produtora do bem».

A obra de Deus nesta terra necessita de talentos que estejam dispostos a ir aonde Deus mandar.

Rapazes e meninas que se prepararam através de nossas escolas e que depois estejam dispostos a dar a sua colaboração à obra de salvar almas das garras do pecado, eis o que necessitamos neste momento. São precisos professores, muitos professores, professores consagrados. A nossa obra de educação está-se expandindo de tal maneira que cada ano que passa novos elementos são necessários. Para o próximo ano estão previstas, nos vários campos, a abertura de, pelo menos 24 escolas. E pensarmos que poderíamos abrir mais, se tão somente tivéssemos à nossa disposição os jovens — rapazes e meninas que têm concluído os seus cursos nas nossas escolas!

Mas o mundo, cuja atracção é por vezes irresistível, tem tragado alguns dos nossos jovens, entregando-se, assim, a actividades de somenos valor.

Ellen White diz que a obra de educação é a mais elevada que pode ser feita sobre a terra. E para uma obra elevada, necessitamos de talentos elevados, que estejam dispostos a deixar-se usar ao serviço de Deus.

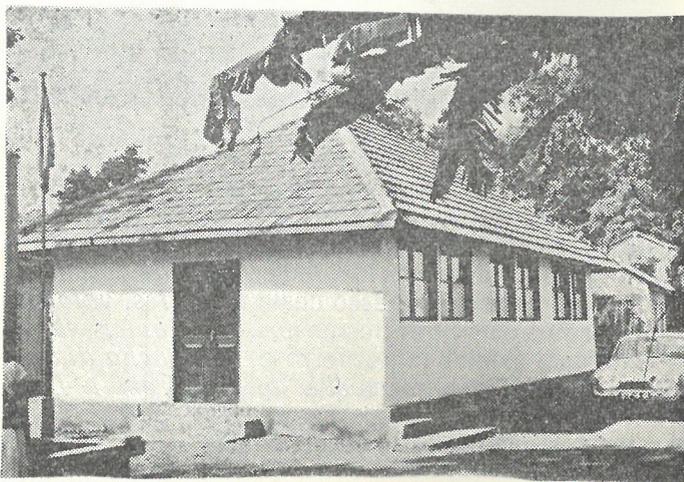
No livro *Conselhos aos Pais e Professores* encontramos, também, mais esta passagem, na pág. 329: «o ideal de Deus para com os Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o mais elevado pensamento humano.»

Deus continua à frente da Sua obra

e a nós cabe proporcionar-lhes as ferramentas com que Ele há-de terminá-la rapidamente.

Escolas Primárias Adventistas em S. Tomé

Já há mais de vinte anos que a Missão tem ensinado na cidade de São Tomé, onde actualmente possui um edifício com três aulas com capacidade para 250 alunos, dando aulas de manhã e de tarde. Em 1965 dos 17 alunos que foram a exame da 4.^a Classe, apenas reprovou



Escolas das Neves, em S. Tomé

um. Este ano vão a exame 44 alunos da 4.^a Classe. O ano lectivo que agora vai terminar, foi o primeiro da nova escola na Vila das Neves, a 30 km da cidade. A sua realidade é bem prova da ajuda Divina, pois só se conseguiu essa escola depois de vencidos muitos obstáculos. Constitui agora o mesmo edifício, que mede 12 x 6 m, a nossa sala de cultos naquela localidade, e do qual damos aqui uma fotografia. As nossas duas escolas primárias têm capacidade para 340 alunos, e são servidas por cinco professores, sendo a directora a Irmã Alice Chaves.

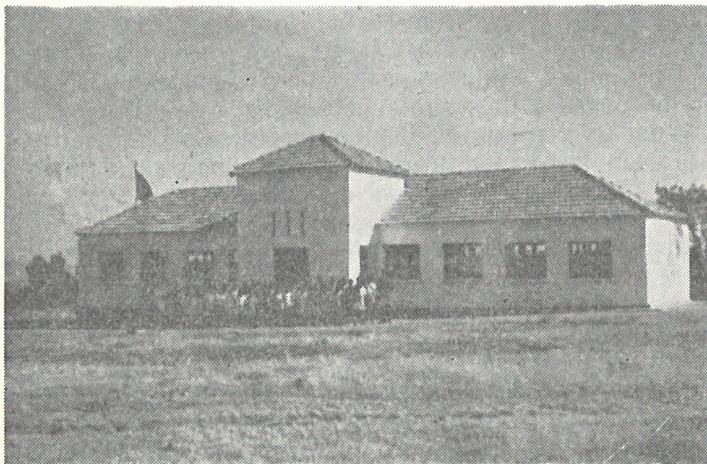
João I. M. Chaves

Boletim Adventista

A Obra de Educação nos Campos de Nova Lisboa e Bongo

por J. A. Morgado

A região dos Umbundos foi aquela que mais rapidamente se abriu à influência civilizadora das escolas. Aqui nasceu e se desenvolveu a nossa obra em Angola.



Aspecto da Escola Central do Gungue

No entanto, os Campos Missionários de Nova Lisboa e Bongo, durante muitos anos, só contaram com o Instituto do Bongo, como única escola a que recorrer. Ora o Instituto foi estabelecido para servir num nível mais elevado todos os campos de Angola e não fazia sentido que fosse invadido todos os anos por numerosos alunos das classes atrasadas.

Nos últimos anos, no entanto, a obra de educação foi tomando vulto nestes dois campos. A primeira escola a surgir foi a Central do Caúri, depois a do Gungue e finalmente a da Chitata.

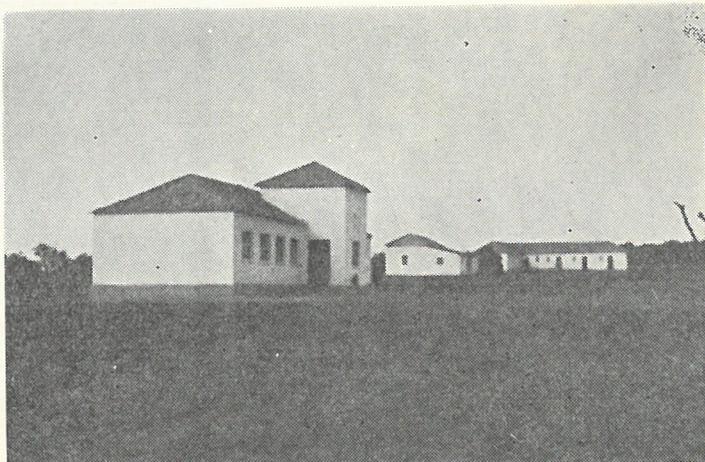
Estão agora em acabamento as escolas da Chilimba e de Guerengue e, no próximo ano esperamos ter mais uma escola no Conusse. Há ainda outras 19 escolas rurais em funcionamento onde estão matriculados 709 alunos de todas as classes.

Nas nossas Centrais definitivas já funcionou, no ano lectivo de 1965-1966, a 3.^a classe primária e pensamos que, em pelo menos uma delas, poderá funcionar a 4.^a classe.

Estas centrais dispõem de internatos onde 409 alunos viveram, dedicando meio dia ao estudo e meio-dia á agricultura.

Sentimo-nos felizes porque nestes dois campos temos uma consagrada equipa de professores, que tem levado a cabo com êxito a sua espinhosa tarefa.

Continua na página 9



Escola Central Adventista do Caúri

O Curso de Educação Doméstica no Bongo

Por Isabel Rodrigues

Sem alardes, em Setembro de 1965, deu-se início no Instituto Adventista do Bongo a um Curso de Educação Doméstica. O seu início foi modesto mas o alcance de tal medida é difícil de prever.

Só cinco alunas se matricularam. Por motivos alheios à nossa vontade, uma delas teve de ser afastada. As quatro restantes terminaram com êxito o primeiro ano.

São fáceis de compreender as razões determinantes da pouca frequência que o curso teve: 1) era desconhecido; 2) era necessário ter-se a 4.^a classe para a sua frequência; 3) as nossas meninas ainda não compreenderam a necessidade de se prepararem melhor.

Parece-nos, pelas conversas que temos ouvido, que ainda hoje existe muita confusão no espírito dos nossos membros sobre o novo curso. Há dias, ouvimos, por acaso, alguém dizer que não havia nenhum curso doméstico no Bongo, mas tão somente o curso de evangelistas para meninas! Logo se

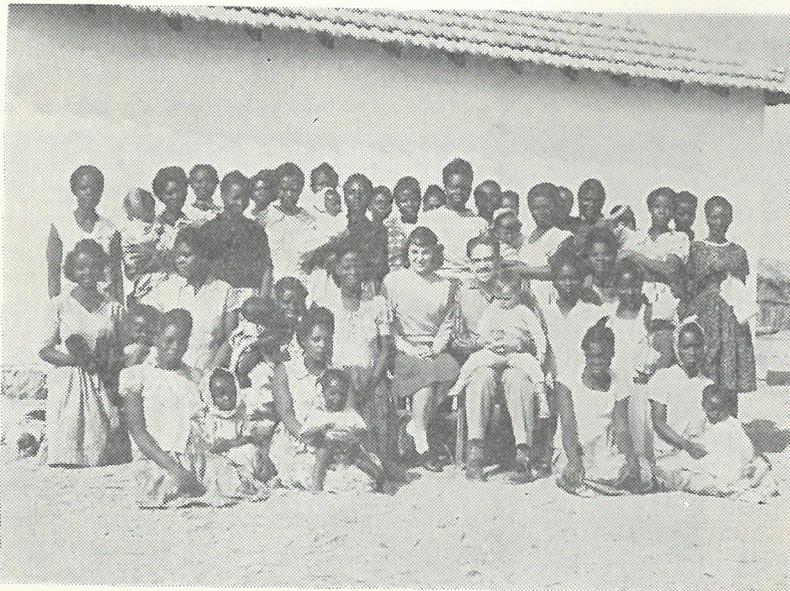
seguiram os comentários mais incríveis. Uns diziam que a União tinha agora planos de colocar meninas como catequistas. Algumas jovens presentes protestaram imediatamente dizendo que não queriam ser catequistas! Por aqui se pode avaliar o confusão que reina.

Existe um Curso Doméstico no Bongo. Com ele pretende-se que as nossas meninas aprendam a cuidar dos seus futuros lares como senhoras civilizadas; que sejam capazes de ensinar cursos domésticos nas aldeias, quer como monitoras ao serviço da Obra, quer como esposas de obreiros; que, se necessário for, possam ensinar uma Iniciação ou 1.^a Classe; que a sua preparação académica se equipare à dos rapazes, para que, ao casarem-se, não haja um grande desnível cultural entre eles.

Algumas meninas, ao virem para o Bongo tirar o Curso Doméstico, pensaram que iriam ter uma vida mais fácil que na Escola Primária, sem nada para estudar. Imaginaram que tudo se

resumia a umas aulas de costura e a uns rudimentos de cozinha. Se assim fosse, o curso poucovaloria teria. Há necessidade de, a par dos conhecimentos práticos, dar às alunas uma preparação teórica sólida — ainda que rudimentar. As alunas necessitam de alargar os seus conhecimentos de Bíblia, de Português, etc. para poderem ser colaboradoras reais dos seus mari-

Cont. na pág. 11



Participantes de um curso doméstico realizado no Campo Missionário

Devem os Nossos Filhos Frequentar as Escolas do Mundo?

por J. E. Rodrigues

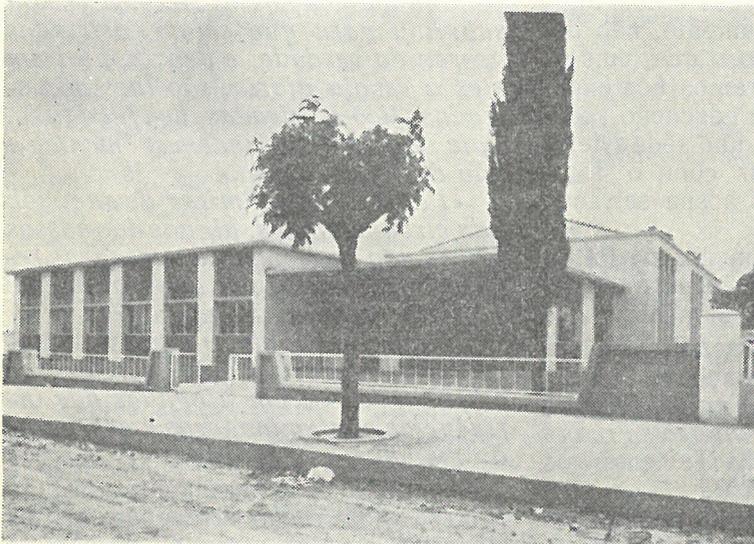
Todos sabemos a resposta a dar à pergunta formulada no título deste artigo. Em uníssono todos responderemos: *Não!*

Entretanto temos as nossas dúvidas quanto à convicção com que articulamos esse *Não*. E explicamos porquê. Ainda há poucos dias, falando com um obreiro africano, ele disse-nos que tinha planos de mandar alguns dos seus filhos para uma escola do mundo, por razões económicas. Quando lhe procurámos explicar os perigos de tal decisão, ele atalhou dizendo: «Sim, eu já sei tudo isso.» Ele sabia, na verdade, mas de uma maneira teórica. Esse conhecimento, entretanto, não era suficiente para o levar a fazer sacrifícios. As suas convicções sobre este importante assunto eram superficiais. Essa é a tragédia do nosso povo. Há uma mera aceitação intelectual da verdade, mas ela não exerce uma influência transformadora na vida.

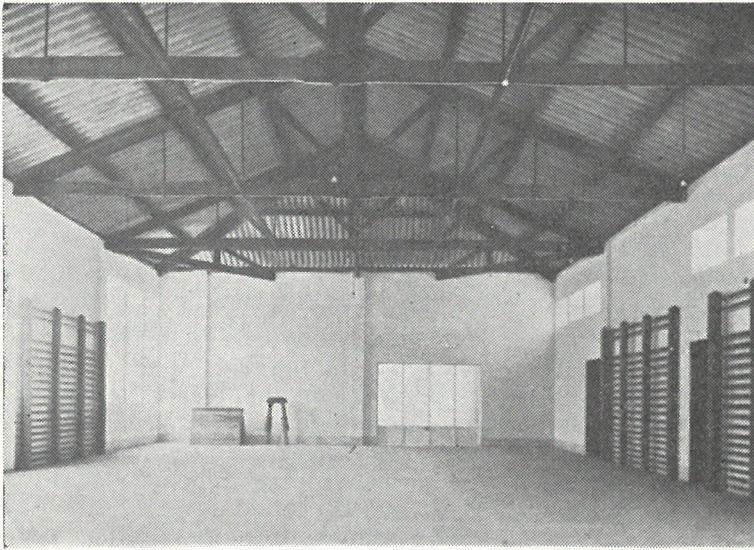
Infelizmente, o caso que agora apontámos não é único. Muitos e muitos membros e até obreiros têm planos semelhantes. É tempo de despertarmos e de compreendermos que existe uma diferença, com projecção eterna, entre a educação cristã e a educação do mundo.

Não faz muito tempo, lemos uma experiência interessante. O Presidente de uma certa Conferência, noutro continente, mandou o Tesoureiro e o Secretário do Departamento de Educação com a incumbência de fecharem uma pequenina escola nossa, que tinha uma frequência de só três alunos! A igreja reuniu-se para deliberar. Todos os 33 membros estavam presentes. Os irmãos da Conferência explicaram que não era possível manter aquela escola e que, segundo todas as regras da economia, o único caminho a seguir era o de encerrar as suas portas. Os membros entreolharam-se desolados. Finalmente,

um deles levantou-se e disse: «Irmãos, os vossos argumentos são lógicos mas não queremos correr o risco de perder a nossa escola. As três crianças que a frequentam, são preciosas aos nossos olhos. Elas são o coração da nossa igreja. Nós estamos prontos a pagar as despesas. A escola deve continuar.» Ah, se todos nós tivéssemos a mesma compreensão e a mesma prontidão em fazer sacrifícios a favor das nossas cri-



Frontispício do Colégio Adventista do Huambo



Aspecto do Ginásio do C. A. H.

anças, como tudo seria diferente!

Numa pregação que ouvimos o ano passado, na África do Sul, o pregador afirmou que se não ganhassemos uma única alma através dos esforços combinados de evangelização e de todos os outros meios que a Igreja utiliza, mas conservássemos os nossos filhos, a Igreja teria hoje mais membros do que tem! Se isto é verdade, então estamos perante um problema gravíssimo, que urge remediar.

Não queremos pôr em dúvida o amor que os pais dedicam a seus filhos. Mas, se os amam verdadeiramente, não deverá ser a sua salvação o que mais os deve preocupar? Poderemos nós expô-los à influência de uma educação secular, esperando que eles não se desviem? Não será isto brincar com o fogo, ou, o que é pior, com a sua salvação eterna?

Queremos nós, um dia, na Pátria Celestial, procurar as faces queridas dos nossos filhos e não as achar?

Quanto valem os nossos filhos? Pensemos nas seguintes citações:

«Comparado com o valor de uma única alma, o mundo inteiro se reduz a uma insignificância.» Testemunhos Selectos, Vol. II, pág. 257.

«Recordando ao pé da cruz que Cristo teria dado a sua vida por um único pecador, podeis apreciar o va-

lor de uma alma.» Parábolas de Jesus, pág. 196.

«Uma alma é de valor infinito; Seu preço é revelado pelo Calvário.» Obreiros Evangélicos, pág. 184.

«Aquele que pagou o preço pela redenção da alma humana, sabe o valor de uma Alma.» Patriarcas e Profetas, pág. 136.

«Toda a criança trazida ao mundo é propriedade de Jesus Cristo, e deve ser educada por pre-

ceito e por exemplo a amar e a obedecer a Deus.» O Lar Adventista, pág. 183.

À luz desta e doutras passagens do Espírito de Profecia, fariamos bem em meditar antes de enviarmos os nossos filhos para as escolas do mundo. Há uma esplêndida exortação no livro *Testemunhos Selectos*, Vol. II, págs 452-464. Devemos tomar algum tempo e lê-la com atenção. Vamos só citar algumas passagens para dar ideia do seu conteúdo:

«Mandamos nossos filhos à escola sabatina para que sejam instruídos acerca da verdade, e depois, ao irem eles à escola diária, são lhes ministradas lições eivadas de falsidade. Tais coisas confundem a mente, e não devia ser assim.»

«Podemo-nos admirar de que, sob tais circunstâncias, alguns dos nossos jovens não apreciem as vantagens religiosas? Podemo-nos admirar de que sejam arrastados à tentação?»

«Trabalhai como se o fizésseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptas do mundo.»

Ao pensarmos seriamente em tudo isto, só nos resta arrependermos sinceramente dos erros do passado e fazermos todos os sacrifícios para dar

uma educação cristã à herança que o Senhor nos confiou.

Muitos se desculpam com a falta de dinheiro. É verdade que ele não abunda e que os nossos membros e obreiros africanos têm muitos filhos. Mas não é menos verdade que sempre encontramos o dinheiro para aquilo que queremos. Muitos fazem sacrifícios para comprarem um rádio, uma motorizada ou um fato novo e já os não querem fazer para educar os filhos. Não pode ser assim. Isso só demonstra falta de compreensão e estreiteza de vistas. Não há melhor investimento de capital do que o que é aplicado na educação cristã. Que ninguém se deixe enredar pelos argumentos falaciosos sugeridos pelo inimigo das almas. Satanás está operando por todos os meios imagináveis para arrastar na sua rede os nossos filhos. Não façamos o seu jogo. Não colaboremos com ele.

Curso de Educação Doméstica no Bongo

Continuação da pág. 8

dos e para poderem desempenhar eficientemente as suas responsabilidades futuras. É necessário compreendermos que existe uma diferença fundamental entre os cursos domésticos de um mês que são dados nas aldeias para as esposas adultas que não tiveram oportunidades no passado e o curso a longo prazo que é dado no Bongo.

Há algumas disciplinas que são comuns ao Curso de Evangelistas e ao Curso Doméstico. É natural que, sendo assim, tanto os rapazes como as meninas assistam às mesmas aulas, sem que isto signifique, de modo algum, que estão a tirar o mesmo curso. Há muitas outras disciplinas que não são comuns e que por isso, são dadas em separado.

Temos a convicção de que as meninas que terminarem o curso, estarão preparadas para viverem uma vida diferente e para fazer um bom trabalho.

Para darmos uma ideia do que se estuda no curso, vamos mencionar algumas disciplinas:

Corte, Costura e Bordados

Culinária

Lavagem e Conservação de Roupa

Puericultura

Higiene, Hidroterapia e Enfermagem Caseira

O Lar Cristão

Economia Doméstica

Métodos de Ensino.

Além destas disciplinas, as alunas têm outras que lhes dão uma preparação sólida em Bíblia, em Português e noutras ciências fundamentais do conhecimento humano.

A África está a mudar rapidamente. O que era muito bom ontem, é medíocre hoje e amanhã será totalmente inadequado. As meninas têm de acordar para esta realidade. Têm de se preparar para poderem ocupar um lugar no mundo de amanhã. Têm de se civilizar e educar. Os nossos obreiros, no futuro, procurarão cada vez mais, meninas educadas para com elas se casarem. As outras serão postas de lado.

Fazemos um apelo a todos os obreiros do Campo para que expliquem estas coisas aos pais, de sorte que nenhuma menina, que tenha a 4.^a classe, fique em casa no próximo ano lectivo. Aqui no Instituto temos um bom Curso Doméstico e desejamos que nenhuma menina habilitada perca a oportunidade de o frequentar e assim preparar-se melhor para ser boa esposa, boa mãe e boa obreira.

A Obra de Educação nos Campos de Nova Lisboa e Bongo

Continuação da pág. 7

Está prevista a abertura de mais doze escolas nos dois campos, no ano lectivo de 1966-67. Para isso contamos, mais uma vez, com a compreensão da nossa União.

É nosso projecto, logo que seja possível, oferecer aos nossos alunos possibilidades profissionais, com oficinas em alguns lugares.

Que o Senhor continue a abençoar a Sua obra nestes dois campos, são os votos do autor destas linhas.

O Colégio Adventista do Huambo

por J. M. Miranda

Da bela cidade de Nova Lisboa enviamos as nossas melhores saudações a todos os leitores do Boletim!

O Colégio Adventista do Huambo continua a sua tarefa educativa, em favor de todos os jovens que o têm escolhido, para o local dos seus estudos. Embora apenas ofereça, presentemente, o 1.º Ciclo, o C. A. H. é, no entanto, o expoente máximo da obra de educação Adventista em Angola.

Como educadores e cidadãos, estamos empenhados em construir um grandioso monumento para honra e glória de Deus — jovens, rapazes e raparigas, que amem o seu Criador acima de tudo, honrem a Pátria, e sirvam o próximo!

A tarefa é árdua, e por vezes difícil mas, como Neemias do passado, reconhecemos que estamos empenhados numa grande obra, e nada deve desviar a nossa atenção, impedindo que a tarefa seja terminada.

Embora no princípio, e reconhecendo as nossas limitações, no entanto sabemos que, com a ajuda do Senhor, e de harmonia com as Suas instruções, a obra educacional deve transcender os sonhos mais ousados dos mais optimistas. «*É propósito de Deus que atra-*

vés da excelente qualidade do trabalho realizado nas nossas instituições, a atenção do mundo seja chamada para o último grande esforço em salvar os perdidos». 6T 126.

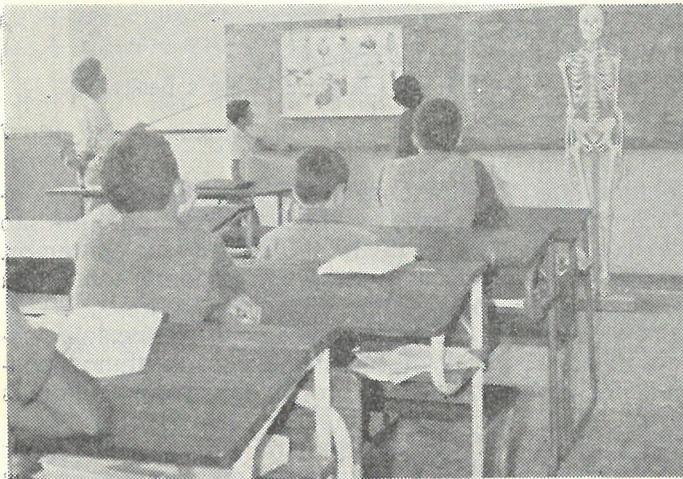
O C. A. H. não é apenas outro colégio para transmitir conhecimento acumulado; mas, além disso, é uma instituição cujos objectivos têm em vista ajudar o aluno a desenvolver todas as facetas da sua personalidade. Não somente damos atenção especial ao desenvolvimento intelectual e social, mas pomos o nosso melhor esforço para ajudar os alunos no desenvolvimento espiritual.

O C. A. H. procura orientar todas as suas actividades, dentro de uma atmosfera cristã. Fé em Deus e na Sua Palavra constituem a pedra fundamental da sua filosofia de Educação. Por ela se orientam todas as esperanças a realizar, todos os objectivos a alcançar. Em tal atmosfera desenvolver-se-ão valores elevados, e caracteres sólidos.

Firmados neste proposito, será nosso galardão ver sair do nosso Colégio, jovens dedicados à utilidade intelectual, à grandeza ética, à aplicação prática, e à amplidão unificadora da Obra Cristã.

Ao terminarmos mais um ano lectivo, lançamos já os nossos olhares para o próximo ano que em breve terá início. Pais e mães, o C. A. H. é o melhor lugar para a educação dos vossos filhos! Jovens, o C. A. H. aguarda a vossa vinda!

Para o prazer do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro, o C. A. H. é o vosso Colégio!



Aspecto de uma aula de ciências no C. A. H.

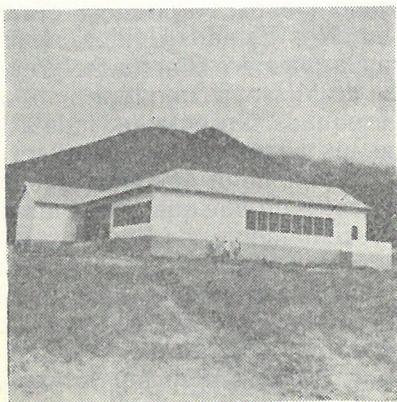
Os Primeiros Frutos

por José de Sá

«Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem deu o crescimento.» Nem mesmo Paulo teve o privilégio de ver, «gozar» os frutos por ele semeados. Tão pouco Jesus, a não ser por antecipação «viu o trabalho de Sua alma».

O campo não era estéril; sòmente não tinha sido arado. Pertencia-Lhe. Mas ao Proprietário não Lhe tinha sido dada ainda ocasião de o cultivar, e nesta carência teve de aproveitar a insignificância e inexperiência do que havia disponível.

Oh, como os anos correm! Tanto tempo, parecendo tão pouco, como pouco também foi feito em comparação com tanto que há para fazer. Tarefa mais que gigantesca, requerendo forças sobre-humanas. Condições? Ambas. Boas e más. Dependendo do perfil em



Escola da Missão de Quicuco

que forem vistas. Queixumes não há, não pode haver. Há sim, sòmente um render de graças a Deus, não pelo muito que devia estar feito mas pelo pouco que, apesar de tudo, se fez. Penitência há que fazer pelo que não foi feito.

Ah, mas eu recorro o princípio. Eu vejo. É imagem de «mente gravada», aquele começo. Zaqueu subiu à figueira para ver pela primeira vez a Jesus. Aqui foi debaixo de um «Mucio» —

gueira brava — aquele princípio. Eu vejo (em memória) o primeiro Sábado, a primeira Escola Sabatina, o primeiro culto e a primeira sala de tratamentos. Esta — uns braçados de capim formando um círculo, um cepo de árvore para mesa e um tecto iluminado pelo Astro Rei. O primeiro doente, *Chingolo*, veio de 32 quilómetros de distância. Trouxe dois serventes para fazerem uma «enfermaria», usando a mesma espécie de material da «sala de tratamentos». Felizmente isto aconteceu no mês de Maio. Não foi filmado mas gravado na memória. O segundo doente que apareceu, *Hamuchica* — veio com um ataque de paludismo, e era daqueles que privam a vítima das forças e do apetite, dando em troca muita febre e dores dos pés à cabeça, dentro e à superfície do corpo. Sim, foi transportado porque não tinha forças para andar. Vinhamos prevenidos para as primeiras necessidades. «Tu precisas receber uma injeção para ficares bom», dissemos-lhe. Aquele corpo febril e prostrado, ao ouvir a palavra «injecção», reuniu as poucas forças restantes, levantou-se e tentou fugir. Qual ébrio cambaleante, andou uns 30 metros mas para logo cair, e só a muito custo se conseguiu dar a injeção com o paciente aos gritos. Dois dias depois estava bom. Quantas têm sido acrescentados àquele começo! O inumerável começa sempre com «um», o mínimo.

No princípio, o «ontem», esteve Deus connosco. Sabemo-lo. Hoje também temos a Sua presença, afirmamo-lo. Amanhã tê-Lo-emos, assegurou-nos o Senhor.

Aquele cadáver — só porque respirava não o era —. «Pobre Sampaio», dizíamos todos, «não pode viver», «é impossível a cura». Tocava a sensibilidade até dos insensíveis. Nunca vi um vivo tão magro.

Continua na página 22

Porque Estão os Adventistas do Sétimo Dia a Progredir

por William J. Whalen

Este artigo do Dr. William J. Whalen, será lido com interesse por todos. Apareceu na revista U.S. Catholic, publicada por um grupo de padres de Chicago. O espírito amável com que ele comenta as nossas crenças é um bom exemplo de cortesia cristã.

Há cem anos os adventistas do sétimo dia, de todo o mundo, poderiam reunir-se num recinto de tamanho médio. Os 4.000 adventistas de 1865 viviam nos Estados Unidos e no Canadá.

Desde então, os adventistas, sem alardes, estenderam a sua rede de igrejas, escolas, missões e casas publicadoras, através de um mundo que eles, confiantemente, crêem estar a entrar nos seus dias finais. Hoje, essa igreja iniciada na América, opera em 189 países e regista 1.428.000 membros adultos,

Ao contrário das outras denominações cristãs, a Igreja Adventista do Sétimo Dia mal tem sido tocada pelo movimento ecuménico actual. As igrejas protestantes tradicionais não têm mais contactos com os adventistas do que o Catolicismo. Alguns teólogos consideram os Adventistas juntamente com os Mórmons, Cientistas Cristãos e Testemunhas de Jeová, como seitas ao passo que alguns fundamentalistas influentes tem recentemente instado os seus correligionários protestantes a rever a posição adventista e talvez a alterar esse conceito injusto.

O Catolicismo Romano não é bem visto na pregação e literatura adventistas. Alguns autores adventistas continuam uma *vendeta* antiquada contra a Igreja de Roma, cujos papas foram responsáveis pela mudança da observância da guarda do Sábado para o Domingo, encaminhando assim a Crisandade pelo caminho da apostasia.

Com isto em mente, é natural que nos interroguemos quanto à possibilida-

de de os católicos aprenderem alguma coisa dos seus vizinhos adventistas. Pode uma denominação tão afastada da tradição católica ensinar-nos alguma coisa? Eu penso que *Sim*.

Tal como os católicos, os adventistas do sétimo dia estão profundamente empenhados na educação paroquial. Na verdade, os adventistas mantêm o maior sistema mundial de escolas particulares, logo depois da Igreja Católica Romana. O seu sistema educacional abrange 5.074 escolas com uma população escolar de 342.472 alunos, desde o jardim de infância até às escolas superiores, incluindo escolas médicas.

Uma congregação adventista procurará abrir uma escola primária, se houver, pelo menos, 20 crianças para matricular. Nos Estados Unidos, apenas a Igreja Católica e o Sínodo da Igreja Luterana do Missouri, mantêm mais escolas paroquiais. No entanto, indubitavelmente, os adventistas matriculam uma percentagem maior dos seus jovens nas suas escolas do que qualquer outra igreja. Presentemente os adventistas matriculam seis de cada dez dos seus jovens em idade escolar nas suas próprias instituições, desde a primeira classe até ao curso superior.

Esta igreja relativamente pequena, com 346.000 membros adultos nos Estados Unidos, mantêm duas universidades, dez colégios superiores de letras e dois colégios de ensino médio. O seu famoso centro médico, na Universidade de Loma Linda, na Califórnia, prepara médicos, dentistas e tecnólogos médicos. A Igreja Adventista mantêm mais escolas superiores e universidades do que a Igreja Protestante Episcopal que é dez vezes maior, ou do que as Igrejas Cristãs (Discípulos de Cristo) que é sete vezes maior. Uma pesquisa recente indica que há três ve-

zes mais adventistas formados do que na população americana em geral.

O que nós, católicos, devemos ter em mente, é que este vasto sistema de educação é financiado sem os serviços grátis das irmãs religiosas, irmãos e padres. Os salários adventistas não enriqueceriam nenhum professor mas são mais elevados do que a maioria das escolas católicas paga às irmãs que ensinam. A necessidade de muitos mais professores leigos nas escolas paroquiais, tem causado pânico a muitos católicos; eles afirmam que a comunidade católica não pode suportar esse aumento de despesas. Talvez haja uma lição para nós no facto de que os nossos amigos adventistas e luteranos, há decénios, mantêm o corpo docente das suas escolas paroquiais com professores leigos assalariados.

A verdade é que o sistema educativo dos adventistas não é mantido com tostões. Os adventistas, consistentemente, mantêm-se perto do cume no que se refere às contribuições por cabeça, feitas pelos membros às suas igrejas. A maioria dos membros adventistas são da classe média; raramente os encontramos entre o directores das grandes corporações ou entre os magnatas de Wall Street. Apesar disso, em 1962, os adventistas contribuíram uma média de 6.400\$00 para a igreja e mais 1.100\$00 para as missões. Lembremo-nos de que estas cifras referem-se a contribuições individuais e não por famílias; se multiplicarmos estes números por um factor de três, obteremos a contribuição de uma família média: cerca de 22.500\$00!

Quantas famílias católicas, da classe média, que se lamentam por causa do custo crescente da educação paroquial, procuram desincumbir-se das suas obrigações para com a igreja, lançando uma nota de 20\$00 ou de 50\$00 no saco da oferta, aos Domingos?

Evidentemente, a educação de orientação religiosa custa dinheiro. No entanto, os factos indicam que os católicos de destaque neste país, ainda não começaram a fazer sacrifícios comparáveis com os que os seus vizinhos protestantes têm feito pelas suas igrejas, escolas e missões.

Espera-se que um adventista do sétimo dia contribua com 10⁰/₀ do seu rendimento bruto, antes de descontar os impostos, para a sua igreja. Além deste dízimo básico, muitos adventista dão ainda outros 10⁰/₀ para manter os programas missionário, educativo, médico, de beneficência e de publicações da sua igreja.

Seria natural nós esperarmos que uma igreja que aguarda o fim do mundo para breve, se concentrasse exclusivamente em actividades puramente religiosas. É isso que as Testemunhas de Jeová fazem; não tem hospitais, asilos para pessoas idosas, orfanatos, colégios ou clínicas. A sua única preocupação parece ser advertir a humanidade do iminente conflito do Armagedon.

Não acontece assim com os adventistas. A sua firme crença na Segunda Vinda de Cristo não abafou o seu interesse pela educação, pelo trabalho médico e pelo serviço em favor dos necessitados. Nenhuma igreja poderá ufanar-se de apresentar um registo mais impressionante de obra médica do que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, levando em conta o número dos seus membros.

No ano passado mais de 3.850.000 pacientes foram tratados nos 124 hospitais e 146 clínicas adventistas. Ao redor do globo, os adventistas empregam 488 médicos, na maioria formados pela Universidade de Loma Linda, e 15.642 outros auxiliares médicos. Dos hospitais mencionados, 37 estão nos Estados Unidos e Canadá.

Desde o início, os adventistas têm fomentado uma campanha de reforma pró-saúde, compreendendo a prevenção e a cura das doenças. Um leigo adventista, o Dr. J. H. Kellogg, inventou os *corn flakes* (flocos de milho) e modificou assim o menu do pequeno almoço de milhões de mesas americanas. Os adventistas fundaram o sanatório pioneiro de Battle Creek, para o tratamento de doenças nervosas e que introduziu as técnicas de hidroterapia e fisioterapia.

Respeito pelo corpo humano, tem levado os adventistas a insistir na abstinência total das bebidas alcoólicas, do

tabaco e dos narcóticos. Por idênticos motivos de saúde, que poderão ser discutidos, a maioria dos adventistas adoptaram o vegetarianismo. Ainda que nem todos sejam vegetarianos, todos observam as proibições do Velho Testamento quanto ao consumo de carne de porco, toucinho e mariscos.

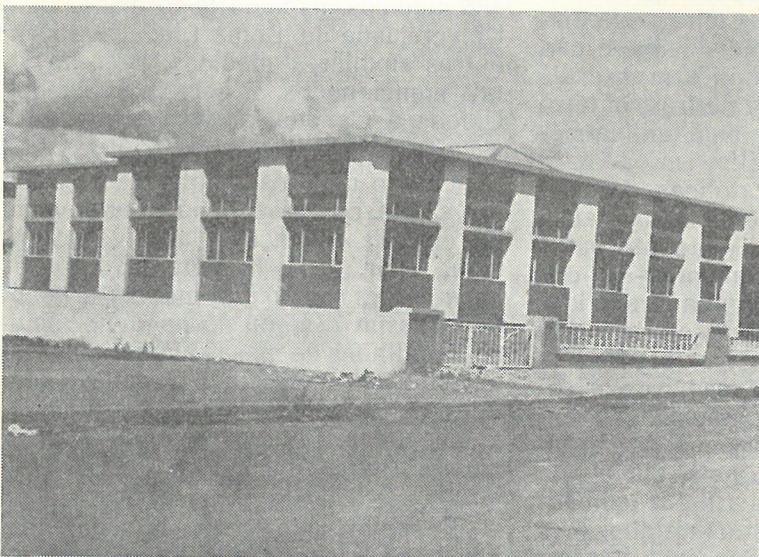
Estudos comparativos indicam que estes preceitos de saúde tornam os adventistas menos susceptíveis às doenças de coração, cancro pulmonar e outras doenças fatais. Nós católicos, muitas vezes contentamo-nos com o defender o uso das bebidas alcoólicas e tabaco pelos cristãos e opondo-nos a proibições, sem fornecermos à nossa juventude uma declaração sobre os valores positivos para a saúde da temperança e mesmo da abstinência.

A maioria dos protestantes, tal como os católicos, rejeitam a interpretação adventista do mandamento do Sábado. Apesar disso, podemos beneficiar de um exame da maneira como os adventistas guardam o seu Sábado. Para o adventista devoto o Sábado começa com o pôr-do-sol de Sexta-feira, tal como sucede com os judeus ortodoxos. As refeições são preparadas na Sexta-feira, de sorte que a preparação da comida não roube o tempo da esposa durante o Sábado. A parte da manhã de Sábado é passada na escola saba-

tina e igreja. O resto do dia é dedicado à leitura e estudo da Bíblia, a recreações familiares simples, tais como passeios pela natureza, oração, e conversação sobre temas bíblicos com os amigos. O rádio e o aparelho de televisão mantêm-se silenciosos até que o Sábado termine com o pôr-do-sol.

Será preciso contrastar esta observância do Sábado com aquela que caracteriza a conduta de milhões de cristãos? Em muitos lares o Domingo pode ser um dia livre de ocupações regulares mas na verdade, é apenas mais um dia da semana. Se dermos um passeio pelos bairros vizinhos, num Domingo, veremos os cristãos pintando as suas casas, lavando os seus carros, instalando janelas de rede, ou levando a cabo qualquer outro projecto. Sabemos que os super-mercados e lojas não teriam lucros ao Domingo se milhões de cristãos não escolhessem esse dia da semana para comprar mobílias, automóveis, aparelhos diversos, mercearia e roupas. Professamos ficar chocados com a atitude dos soviéticos em deliberadamente apagarem a significação religiosa do Domingo, de modo a destruir o factor religioso da vida do povo russo. Não fizemos nós quase a mesma coisa nos Estados Unidos, e isso, muitas vezes, em desafio às leis destinadas a preservar os valores do dia de descanso?

Os nossos amigos adventistas recordam-nos que o Sábado não foi dado apenas a um povo no deserto, há séculos atrás, mas a cada geração de homens. Deus pede que todos os homens separem um dia em sete para o dedicarem ao Seu serviço, assim como para a recreação do corpo e do espírito. O Autor da natureza humana sabia que isso era essencial para o bem-estar espiritual, emocional e físico do ho-



Outro aspecto da fachada do C. A. H.

mem. Nós não só desobedecemos ao Seu mandamento como também convidamos a possibilidade de desastre pessoal ao ignorarmos o significado do Sábado. Como católicos, frequentemente procuramos observar o mínimo possível do Dia do Senhor; vamos à missa e evitamos trabalho servil, definido de uma maneira geral. Talvez os adventistas possam lembrar-nos de que uma santa e creativa observância desse dia exige, mais do que esse escasso mínimo.

Outra área de alta prioridade para os nossos amigos adventistas é o das missões. Esta igreja enviou o seu primeiro missionário para o estrangeiro em 1874. Ele plantou a fé na Suíça e hoje, quatro de cada cinco adventistas vive fora dos Estados Unidos. Os adventistas levam a sério o seu dever pessoal de pregar o evangelho a toda a criatura e o de ajudar aqueles que são chamados a dedicar todo o tempo como missionários.

Apenas uns poucos países, entre eles o Afagnistão e o Vaticano, não têm um contingente de missionários adventistas. Até a pequenina ilha Pitcairn, povoada pelos marinheiros amotinados do Bounty, foi visitada pelos incassáveis missionários e hoje, todos os descendentes dos amotinados são fiéis adventistas do sétimo dia.

Com fundos recolhidos dos dízimos regulares dos membros, a Igreja Adventista emprega 57.000 homens e mulheres como missionários, professores, tipógrafos e médicos. Isto significa que de cada 31 adventistas, um é empregado assalariado da igreja. O Presidente Geral da igreja recebe cerca de \$100 dólares por semana e todos os outros obreiros da igreja, mesmo os médicos e reitores das faculdades, um pouco menos.

Os adventistas não limitam a evangelização aos territórios estrangeiros. Eles oferecem cursos bíblicos por correspondência que já matricularam mais de 5.500.000 de alunos. Alguns adventistas seguem o exemplo das Testemunhas de Jeová e dos Mórmons indo de porta em porta com o objectivo de

interessar os moradores nas suas doutrinas.

Todos os meios de comunicação têm sido utilizados para apresentar a mensagem adventista. Esta igreja mantém 45 casas publicadoras, que imprimem livros, revistas e panfletos em 228 línguas. O programa *A Voz da Profecia* é radiodifundido em inglês e em espanhol em 922 estações de rádio, enquanto que o programa *Fé para Hoje* é mostrado por 222 estações de televisão (*isto só na América!* N. R.)

Em geral os adventistas possuem famílias pequenas, com só dois ou três filhos, de forma que é relativamente pequeno o aumento de membros através da taxa de natalidade (ao contrário do que sucede com os Mórmons). No entanto a igreja tem hoje seis vezes mais membros do que no censo federal de 1906. Os seus métodos evangelísticos ganham conversos e o seu sistema educacional cimeta a lealdade dos adventistas à sua igreja e reduz ao mínimo as perdas.

Enquanto os Mórmons mantêm um vasto programa assistencial exclusivamente para os seus correligionários com boa conduta, os adventistas oferecem a sua assistência a gente de qualquer ou nenhuma religião. Geralmente estão presentes sempre que ocorre um desastre — seja ele furacão, terramoto, inundação ou explosão. A igreja possui unidades móveis de sinistros que podem acorrer aos locais dos desastres. Nas zonas residenciais os adventistas patrocinam classes gratuitas de primeiros socorros. De dois grandes armazéns que possuem nas duas costas americanas, a Igreja Adventista embarca materiais de socorro para aliviar as áreas atingidas do ultramar.

Cada congregação adventista organiza uma Sociedade de Dorcas ou de Beneficência, cujos membros se ocupam em actividades semelhantes às da Sociedade de S. Vicente de Paulo ou do Exército de Salvação. Os membros da Sociedade de Dorcas reúnem-se regularmente para consertar roupas, angariar alimentos e fazer ligaduras.

Continua no próximo número

Notícias do Campo

Pastor E. Ferreira

Ao que nos consta, o Pastor Ernesto Ferreira, Presidente da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia, embarcará no próximo dia 13 de Julho, em Lisboa, de regresso a este seu campo de trabalho, após umas bem merecidas férias.

Esta nova encheu de regozijo todos os obreiros e membros que têm no Pastor Ferreira um dirigente capaz e um amigo sincero.

Fazemos votos para que o seu novo período de trabalho lhe traga muita satisfação e também muitas vitórias para a Obra do Senhor em Angola.

Daqui lhe reiteramos a nossa leal e sincera colaboração, ao mesmo tempo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas, extensivos a sua Exma Esposa, D. Irene Ferreira.

Convenções M. V.

Benguela-Lobito

Segundo programa previamente estabelecido começaram nestas Igrejas as convenções M. V. de 1966. Os jovens do Lobito dirigidos pela nossa irmã Carmorina Tavares acamparam no quintal da igreja de Benguela durante os dias da convenção. O calor convidava a ficarem instalados nestes quartos com «ar condicionado» mas donde alguém subtraiu «malosamente» os colchões de molas. No dia de sábado a Igreja estava repleta e a transbordar de entusiasmo juvenil. Antes da reunião da Escola Sabatina tivemos o privilégio de passar alguns momentos com os jovens trocando impressões sobre várias actividades. Ao apelo de consagração levantou-se um bom número de jovens que se consagraram ao Senhor. A parte da tarde foi preenchida com uma interessante reunião de jovens onde, tanto os do Lobito como os de Benguela, se apresentaram condignamente, nos diálogos, em que os trajos apropriados davam verdadeiro realce, nas poesias, nos hinos, nas peças ao piano, etc. etc.

Tanto Benguela como Lobito apresentaram os seus hinos da juventude. À noite realizou-se uma sessão de cinema cultural e no Domingo de manhã, às 7 horas, e depois da devoção pelo Ir. Sincer, todos partiram para a praia onde passámos um dia em contacto com a natureza. Foram também lançadas ao mar umas 50 garrafas com mensagens adventistas dentro. Várias actividades se desenvolveram mas breve o fim do dia chegou e aquele alegre convívio estava desfeito. O Lobito começou

publicando o jornal da juventude — Maranata, e Benguela — o Arauto.

Os nossos parabéns às Sociedades de jovens de Lobito e Benguela pelo esforço feito, para o bom êxito desta convenção.

Sá da Bandeira

Foi com alegria que vimos os jovens de Sá da Bandeira quase todos com o seu fardamento e também com o seu hino próprio. De manhã na Escola Sabatina uma mãe contou uma interessante experiência, passada com a sua filha, uma jovencinha que frequenta a Igreja e pertence à Sociedade dos Jovens: os padrinhos desta menina não se convenciam facilmente que ela não os acompanhasse à sua Igreja e não partilhasse já das suas ideias religiosas. Convidaram-na, estão, um dia a passar umas férias em sua casa casa.

Quando ali chegou foi rodeada de todos os mimos até que, certo dia, então os padrinhos lhe fizeram uma proposta — a de ela deixar de ir à Igreja Adventista e em troca disso eles lhe dariam toda a roupa, jóias de ouro, etc. que ela desejasse. Era tentadora a oferta, mas a resposta da nossa jovem foi peremptória:

— Não troco a Igreja por tudo isso.

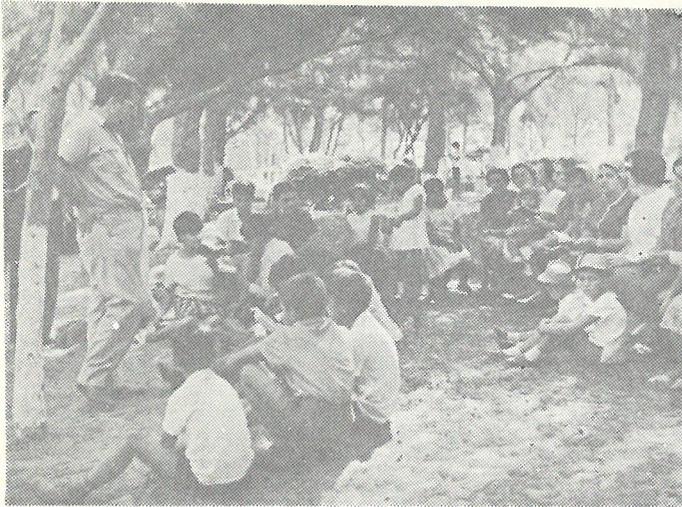
Várias vezes renovaram o convite, mas em vão, até que a menina pediu que a levassem de volta a casa.

É consolador ver como os nossos jovens, as nossas crianças, ouvem a mensagem de Jesus e a aceitam no seu coração.

O domingo foi passado no belo parque da Senhora do Monte. Ali debaixo de frondosas árvores foram armadas as barracas, e exemplificados alguns exemplos dos programas das classes progressivas, clubes da natureza etc. À noite com a sala repleta a um apelo feito um grande número de jovens e dedicou ao Senhor.

Moçamedes

Aqui também encontramos um interessante grupo de jovens com entusiasmo. Sábado de manhã os nossos irmãos e jovens estavam reunidos para a Escola Sabatina e culto. Ultimamente as crianças aumentaram em tão grande número que a sua monitora não tem já lugar para as sentar. De manhã no domingo cedo nos reunimos na Igreja onde o Pastor Chaves fez o culto devocional. Depois em vários carros, jovens de todas as idades se dirigiram a Porto Alexandre onde num belo recanto coberto de verdura passamos o dia. Jogos, actividades das classes progressivas tudo se



Aspecto de Convenção dos M. V. de Moçamedes

desenvolveu. À noite na Igreja realizou-se a última reunião. Um grupo de garrafas com mensagens foi também lançado ao mar.

Quicuco

De Moçamedes dirigimo-nos para a Missão do Quicuco onde se encontravam reunidos já, todos os catequistas. Quinta e sexta-feira foram passados em trabalhos teóricos e práticos com os catequistas procurando entusiasmar-los ao trabalho com a juventude. É muitas vezes difícil tocar o coração dos mais velhos, mas a juventude está sempre pronta a ouvir uma mensagem, uma história, um hino.

Assim é privilégio dos nossos obreiros em lugares difíceis como aquele empregar todos os esforços para ganharem jovens para Cristo.

Ao mesmo tempo realizaram-se reuniões para a juventude da nossa escola, e na tarde de sábado uma interessante reunião de jovens.

Na manhã de domingo os trabalhos continuaram e na tarde desse mesmo dia teve lugar uma tarde recreativa em que tomaram parte os jovens da escola e foi incentivo para os nossos obreiros fazerem o mesmo nos lugares onde trabalham.

Cuale

Passadas algumas semanas foi nosso privilégio estar com os nossos irmãos no Cuale. Ali encontramos alguns obreiros que já tinham trabalhado conosco em tempos passados ou foram nossos alunos. Um grande grupo de obreiros ali nos aguardava e os poucos dias que ali passámos estudámos em conjunto a maneira de reavivar o trabalho entre a juventude organizando programas que lhe agradem, fazendo concursos e reuniões de jogos.

No sábado de manhã, na bela igreja do Cuale não havia lugar vazio. A um apelo um grande número de jovens se levantou. À tarde debaixo da sombra acolhedora das árvores te-

ve lugar uma interessante reunião de jovens, tipo daquelas que se podem, com um pouco de esforço realizar nas nossas catequeses.

Ali nos apresentaram um jovem M.V. valente, destemido que no momento de perigo salvou o seu pai. A sua aldeia foi atacada por terroristas há alguns anos. O seu pai foi ferido na cabeça e ficou inconsciente. A sua casa foi deitada fogo. Lá dentro o seu pai continuava inconsciente. Então o nosso juvenzinho, reunindo toda sua força entra na casa que ardia, e puxa para fora o seu pai. A sua força não é muita, mas puxa pelos pés e a pouco e pouco o corpo do pai vai saindo pela porta fora. Quando já estava fora, o telhado da casa em chamas ruía, mas a aquele homem estava salvo pelo seu filho. A nossa juventude é uma bênção, quando o amor de Jesus arde no seu coração.

Missão da Luz

Foi nosso privilégio realizar a semana de oração dos M. V. na Missão da Luz. Todos os dias foram expostos assuntos que levaram os nossos jovens mais perto de Deus. Os nossos jovens hoje, estão lutando com problemas sem contas. À sua volta se levantam tentações que perturbam o seu espírito e prejudicam por vezes a sua fé. Procurámos desviar atenção dos jovens desses problemas, para Jesus. Jesus é tudo para nós. A escola da Missão é o centro das actividades ali. Rapazes e meninas vêm de muitos quilómetros para frequentar ali a escola. No sábado, cerca de sessenta jovens não baptizados responderam a um apelo. À tarde foram investidos 15 auxiliares e 10 amigos nas classes progressivas.

Missão do Bongo

No regresso da Missão da Luz, seguimos para a Missão do Bongo onde devíamos realizar a semana de oração da juventude. Bongo é o grande viveiro donde saem os que por Angola fora levarão esta preciosa semente.

As reuniões tiveram lugar de manhã e à noite. Depois duma pequena meditação, de manhã, os alunos dividiam-se em grupos para oração no terreno em volta da capela. Foi nosso privilégio tomar contacto pessoal com alguns dos jovens e também de falar em particular com várias classes do Curso de catequistas de estudar com eles alguns dos seus problemas espirituais.

Igreja de Nova Lisboa

Aproveitando a série de feriados no mês de Junho realizou-se a convenção M. V. No

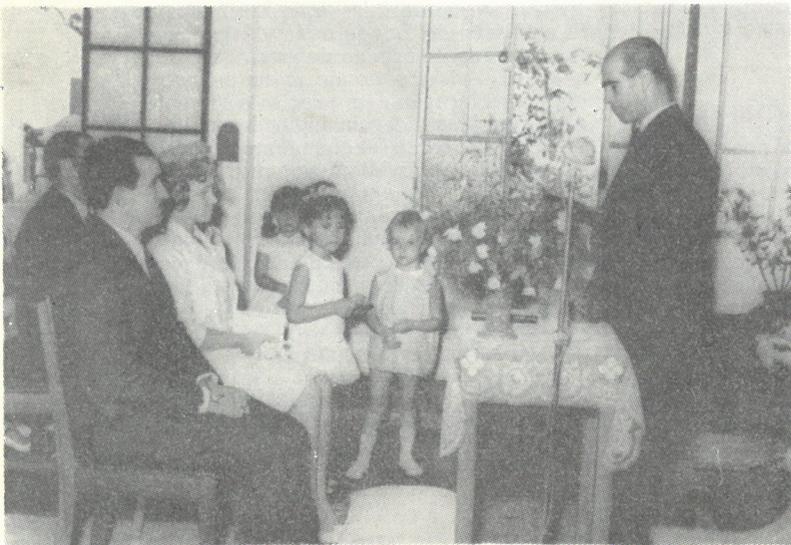
Continua na pág. 22



Dip'omados do Curso Universal da E. Rádio-Postal que estudaram na Igreja de Luanda



Obreiros Voluntários de Luanda que ganharam, pelo menos, uma alma para Cristo



Cerimónia do casamento dos Irmãos Bizarro e Judite

LUANDA PROGRAMME

4 de Junho de 1966. Um lindo Sábado. Um grande dia para a igreja de Luanda. Começou a Escola Sabatina como de costume pelas 9, 30 horas de manhã, estando quase todos os lugares reenchidos. Felizmente são poucos os que chegam tarde. A maioria dos membros e visitas da Escola Sabatina tem o bom costume de chegar a tempo, pois crêem ser ela o coração da igreja. Querem-na activa e vigorosa. Apesar de estarem já bastante apertados nas suas instalações, todos os departamentos com suas respectivas classes funcionaram exemplarmente, até as classes que por falta de outro lugar funcionam no quintal.

Seguiu-se um culto no qual estavam presentes todos os que puderam vir para adorar ao Senhor nesse Sábado missionário. Recebemos novo estímulo para maiores consecuições através dos exemplos apresentados da Bíblia e do campo de trabalho que ilustram como Deus acompanha e abençoa o esforço daqueles que desejam ser Sua mão auxiliadora em levar almas ao Salvador.

Pelas 15 horas a igreja encontrava-se de novo bem frequentada, estando muito radiantes ante a expectativa de receber a recompensa do seu esforço; e outros ansiosos por tirar o máximo proveito das instruções. 41 pessoas receberam o Diploma de Curso Universal da Escola Rádio-Postal e um pequeno brinde como prova de reconhecimento pelo seu esforço, perseverança e aplicação. Apresentamos os nossos sinceros agradecimentos ao Pastor Juvenal Gomes e sua Digma. Esposa, Irmã Maria José, pelo seu incansável esforço em ministrar o ensino em classe, semana após semana, levando os alunos a concluir o seu curso. Foi uma boa experiência para a igreja e uma bênção para todos. Mostra-nos o que se pode fazer pelo esforço unido e espírito de cooperação.

Funcionaram em Luanda este ano dois cursos de Obreiros Voluntários: um para irmãos, no princípio do ano; outro para as irmãs no segundo trimestre. Ao todo cerca de 40 pessoas beneficiaram destes cursos, e receberam seus certificados. Destes, 15 completaram todo o trabalho, incluindo o que poderíamos chamar «defender a tese», isto é, fazendo reuniões públicas e trazendo pelo menos uma alma às águas baptismas, aos quais além do certificado foi entregue o emblema dos «120». Alegramos ver esses irmãos activos em fazer reuniões públicas; dando estudos bíblicos em casas particulares; dirigindo Escolas Sábatinas filiais nos diversos bairros da cidade; ou empenhados em outros serviços para o Senhor. Ao ouvir alguns desses irmãos apresentar a Palavra es-



Quatro casais baptizados nos últimos baptismos



Um aspecto da última cerimónia baptismal em Luanda

tremeci todo emocionado e a transbordar de alegria ao constatar o progresso que tinham feito e por verificar o que Deus poderá fazer em todo o mundo para abençoar a humanidade por meio dos esforços dos Obreiros Voluntários.

Temos grande esperança quanto ao futuro de Luanda e de todos os lugares onde todos trabalham de mãos dadas para exaltar o bendito e glorioso nome do nosso Salvador, Jesus Cristo! Luanda anda empenhada em bem servir a Jesus! Há uma grande obra a fazer para abençoar com luz da Bíblia a grande capital de Angola.

E. V. Hermanson

Visado pela Censura

primeiro dia um passeio em que tomaram parte os jovens da Igreja e da Escola. Num autocarro e noutros meios de transporte os nossos jovens foram transportados para a Sacaála onde passámos o dia. Um passeio pelos arredores colocou os jovens em contacto com as várias especialidades: colecção de pedras, estudo das árvores, etc. Alguns jogos e outras actividades fizeram com que o dia se passasse rapidamente. No mesmo dia à noite os alunos da escola apresentaram a sua interessante recita. Na sexta-feira à noite foi apresentado e comentado um pequeno filme sobre a juventude adventista ao serviço da comunidade. No sábado, mais de 30 jovens não baptizados entregaram a sua vida a Jesus. À noite numa sessão de cinema foram apresentados alguns filmes culturais. No Domingo de manhã realizou-se uma reunião para organizar os clubes da natureza. Os vários jovens inscreveram-se nos clubes de: minerais, árvores, insectos, astronomia, etc.

Também foi escolhido o nome do jornal da juventude de Nova Lisboa e a sua direcção.

À noite, no domingo, os jovens apresentaram a sua festa dedicada às mães.

Nova Lisboa tem já uma grande juventude que é necessário cuidar e encaminhar. Há problemas em que os jovens precisam ser ajudados por conselheiros mais velhos e experientes.

Através deste contacto que foi nosso privilégio ter com a maior parte das nossas igrejas e missões encontramos uma juventude ávida de actividades de toda a natureza. Precisamos de lhes proporcionar não só as actividades religiosas, mas também, outras que podem ser levados a cabo com geral agrado e que podem evitar que os jovens as vão buscar a lugares onde podem perder-se.

Necessitamos de multiplicar este contacto com a nossa juventude e estamos certos que muito se pode fazer para levar os nossos jovens aos pés do Salvador.

J. Alegria Morgado

Troca de selos e de correspondência

Escreve-nos do Brasil o jovem Manuel Ferreira dos Santos dizendo-nos que a juventude da igreja da Mantena pretende formar um clube filatélico para troca de selos e correspondência com jovens de todo o mundo e, muito particularmente, de África.

Os interessados deverão escrever para:

Clube Filatélico da Igreja Adventista, C. P. N.º 82, Mantena, Minas Gerais, Brasil.

Os Primeiros Frutos

Continuação da página 13

Há três anos apenas era assim. Vi-o a semana passada. Inacreditável. Está curado. Forte, gordo.

Há 4 meses. Pobre Praia. A primeira vez que o vi, pensei: «mais um». Um bisturi, uma cuvete e um golpe no tórax. Foi só um momento e a cuvete estava cheia de pus sanguinolento. A incisão ficou aberta para drenagem. Outro cadáver. Vi-o hoje. Quem és, perguntei de propósito. «Sou o Praia, já não me conhece?», «Estou gordo, como bem; só não, como nem bebo o que me faz mal». É verdade, o Praia está bom, é carpinteiro. Vai trabalhar outra vez. Graças a Deus! Que maravilhoso Ajudador temos nós!

Bem merecem uma placa aquelas duas copadas mangueiras. A primeira «sala de aulas». Um professor, umas tábuas pintadas a servir de quadro preto, alguns troncos e três dúzias de alunos. Foi ainda debaixo daquelas mangueiras que adoramos ao Deus Criador durante 2 anos. E para não as esquecermos, escolhemos a sua sombra amiga como recinto onde efectuamos as nossas reuniões anuais de reavivamento espiritual. Foi ali, naquela «capela» e «sala de aulas» onde nasceu a nossa história. Da semente ali semeada alguma germinou, cresceu, floriu e já tem frutos.

Adelino Caivala e Castro Capica aprenderam ali as primeiras letras, continuaram a estudar numa outra sala de construção provisória, que desde 1954 tem servido como escola e também como capela. Foram para o Instituto do Bongo onde terminaram a 4ª classe e ambos estudaram o curso de catequistas. O primeiro foi finalista em 1963. O segundo em 1964, e ambos frequentaram o curso para professores monitores realizado em Nova Lisboa.

Adelino Caivala casou com a jovem Fátima, também nossa aluna e com a 4ª classe, já da nossa escola do Quicuco. O Castro Capica casou com a jovem Rosária, ainda nossa aluna. Estes dois casais já estão ao serviço da Obra.

São estes os nossos primeiros frutos. Alguém plantou e regou mas foi Deus quem promoveu o crescimento.

UNIÃO ANGOLANA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

1965-1966

	N.º de Escolas	N.º de Professores	ALUNOS							Inter-natos	Internos		Escolas Pedidas	
			Prepa.	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.	4.ª Cl.	1.º A.	2.º A.		3.º A.	Rap.		Men.
Instituto A. do Bongo	1	7	24	91	86	63	46	59	21	22	2	185	116	—
Colégio A. do Huambo	2	5	12	15	18	11	17	57	—	—	—	—	—	—
Escola A. de Benguela	1	1	9	5	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escolas Dependentes da:														
Missão A. do Bongo	9	9	134	130	43	—	—	—	—	—	9	207	99	7
Missão A. do Cuale	6	9	654	392	110	33	23	—	—	—	2	84	62	—
Missão A. do Lucusse	1	3	11	18	10	10	3	—	—	—	2	35	7	—
Missão A. da Luz	7	3	14	54	33	23	18	—	—	—	2	80	23	7
Missão A. da Namba	1	5	61	84	72	33	31	—	—	—	2	145	45	4
Missão A. de Nova Lisboa	12	14	145	177	56	38	—	—	—	—	7	183	111	6
Missão A. de Quilengues	3	5	54	29	17	6	7	—	—	—	1	63	19	—
Missão A. de S. Tomé	2	5	—	75	44	59	58	—	—	—	—	—	—	—
Totais	45	66	1117	270	492	276	203	56	58	22	27	982	482	24

Obs: Os alunos do 1.º, 2.º e 3.º Anos do Instituto são dos Cursos de Evangelistas e Doméstico, enquanto que os alunos do 1.º e 2.º Anos do Colégio são do Ensino Secundário Particular.



Instituto Adventista do Bongo

(EDUCAR PARA A ETERNIDADE)

ENSINO PRIMÁRIO

A Escola que educa
para a um Serviço Abne-
gado e prepara para a
Vida!

CURSO DOMÉSTICO

CURSO DE EVANGELISTAS

90% DE APROVAÇÕES NOS EXAMES OFICIAIS DE 1966

Matrículas: — de 21 a 26 de Agosto

Caixa Postal 2

BONGO

Longonjo



Colégio Adventista de Huambo

(ALLIS PRODESSE DISCIMUS)

ENSINO PRIMÁRIO

A Escola onde os
sonhos se tornam rea-
lidade!

ADMISSÃO AOS LICEUS

ENSINO LICEAL (1.º Ciclo)

Matrículas: — de 25 a 31 de Agosto

Caixa Postal 3

NOVA LISBOA

Telef. 2545